

Altas	%	Fec.	VolF (Mi)	Baixas	%	Fec.	VolF (Mi)
CCRO3	2,09	15,62	91,16	LLXL3	-7,46	2,48	13,62
MRVE3	1,66	9,81	113,06	VAGR3	-7,32	0,38	12,58
CYRE3	-0,28	14,34	59,26	USIM3	-7,13	13,29	8,85
AMBV4	-0,29	76,98	130,38	BRKM5	-7,12	10,95	23,78
GOLL4	-0,32	9,45	25,94	BTOW3	-6,68	6,99	9,54
Ibovespa	-3,31	54038	7369,69				

Cotações		
USD/BRL	1,9931	09:15:56
EUR/USD	1,2726	09:15:58
di jan-13	8,0900	09:14:31
di jan-15	8,6400	09:15:36
di jan-17	9,4100	09:15:40
Petro/NY	92,7600	09:05:53

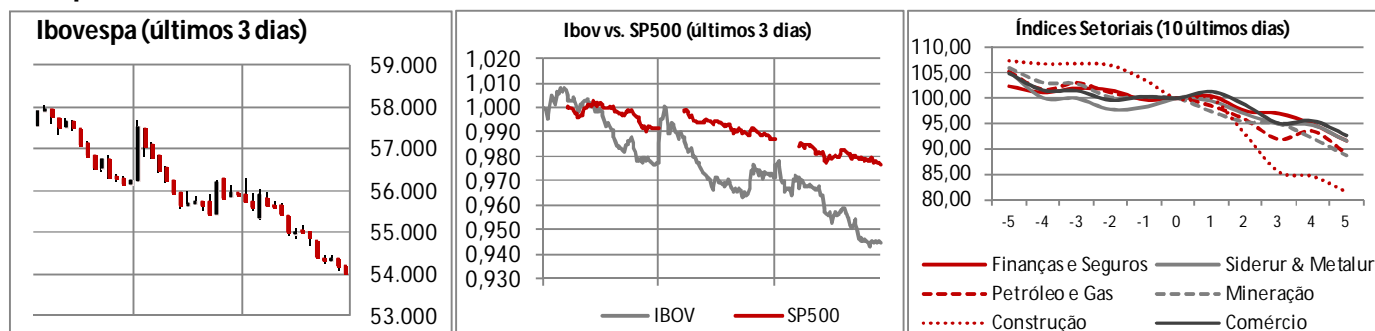
Dados de Hoje				
Horário	Região	Evento	Proj.	Ant.
-	-	Não há eventos para o dia	-	-

Dados próximo dia				
Horário	Região	Evento	Proj.	Ant.
08:00	Brasil	FGV Previsão da inflação IGP-M / MAY 20	0.87%	0.89%
08:30	Brasil	Relatório Focus de expectativas		
09:30	EUA	Índice atividade nat Fed Chicago / APR	-	-0.29
10:00	França	Leilão de notas de 84, 160 e 343 dias		
15:00	Brasil	Balança comercial (FOB) semanal / MAY 20	-	\$1631M

Panorama Diário

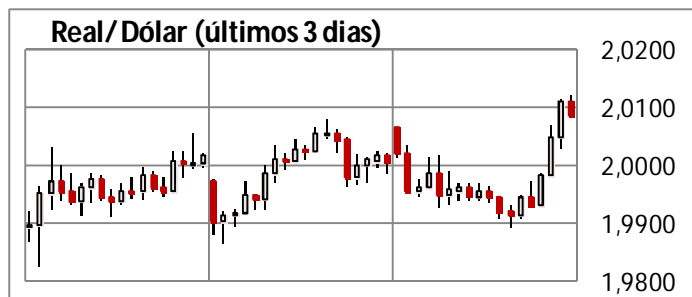
O rebaixamento do rating de 16 bancos espanhóis pela Moody's já era esperado desde ontem e teve efeito limitado somente na abertura dos mercados europeus. Os títulos de 10 anos espanhóis chegaram a ser negociados a 6,39% a.a. (ante fechamento a 6,30%), mas já mostram recuperação e são negociados a 6,16% no momento. O início da reunião do G-8 mantém a luz de recuperação (ligeira) em alguns mercados desenvolvidos e commodities. A crise da Europa deve ser o centro das discussões, apesar de não se esperar nada de concreto ao final do encontro. O principal provedor de ajuda de curto prazo é o Banco Central Europeu, que pode dar linhas especiais para recapitalização dos bancos espanhóis ou promover outra rodada de estímulo monetário. A inflação presente nos países com melhor situação fiscal, praticamente impede o corte de juros na região. No Brasil, o indicador de atividade IBC-BR mostra que a economia está em ritmo anêmico e deve fortalecer apostas de mais medidas macroprudenciais de estímulo ao crédito e corte de 0,75% na Selic na próxima reunião do Copom. Leve recuperação, porém sensível, pode ser observada nos ativos na manhã dessa sexta-feira.

Bovespa



Novamente o cenário externo de aversão a risco minou a confiança dos investidores em ativos locais de maneira mais intensa do que o externo. Com o oitavo pregão seguido de queda, podemos ver alguma recuperação hoje, coma sustentação do mercado externo, porém a indefinição do grau de contágio do futuro grego ainda mantém a cautela como palavra chave. Estímulos para economia interna devem ser considerados no curto prazo em face da atividade interna ser decepcionante. Cortes de 0,75% na Selic e medidas de incentivo ao crédito podem dar esperança de que alguns setores vão ser beneficiados no médio prazo. Seleção criteriosa dos ativos deve ser feita a partir desse cenário de volatilidade e instabilidade externa, combinado com possíveis estímulos internos.

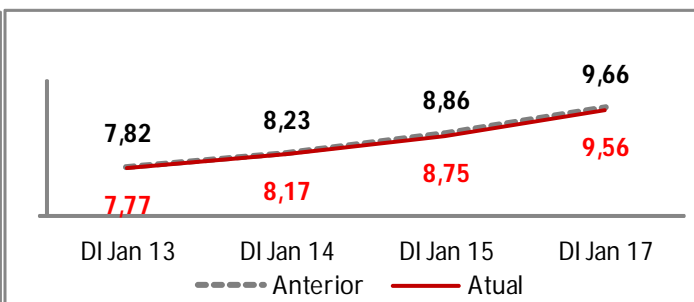
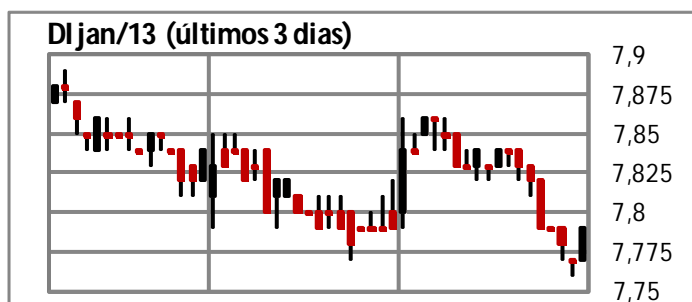
Câmbio



A pressão nos mercados externos se reduz hoje, com os investidores esperando soluções no encontro do G8. Os mercados já precificam o rebaixamento dos bancos espanhóis, dando espaço para recuperação do Real caso sinais positivos surjam no horizonte. A chance de que um novo pacote quantitativo seja proposto nos Estados Unidos faz com que haja espaço para enfraquecimento do Dólar, assim que reduzidas as pressões na Europa. Os

mercados tendem a estabilidade, com leve correção positiva e devem responder às novidades na Europa e do G8. Vemos o Euro negociado a US\$ 1,2722 (+0,18%). Dólar negociado a R\$ 1,9946 (-0,70%). Em um dia sem agenda econômica relevante, os mercados podem encontrar espaço para corrigir o pessimismo da semana. As atenções estão na Espanha, Grécia e no encontro do G8.

Juros



O mercado de juros terminou a última sessão registrando queda nas taxas, continuando a reagir à debilidade detectada no mercado externo. As taxas de juros ainda chegaram a operar em leve alta na abertura, com o IGP-10 revelando alta de 1,01%, e com o dado revisado das Vendas no Varejo saindo de -0,5% para zero. O Caged foi divulgado em 216.794 novas vagas, pouco acima da projeção de 210 mil, mas acabou prevalecendo o receio dos investidores com a situação externa. Rebaixamento da Grécia e ameaça da Moody's em rebaixar os bancos espanhóis, evento mais tarde confirmado, além dos dados negativos nos EUA, levaram a um cenário externo a um viés fortemente negativo. As taxas das treasuries de 10 anos atingiram recordes históricos de baixa, ao redor do 1,70%, revelando a demanda por ativos de maior segurança. Dado que o Banco Central admite que poderá mudar de estratégia de acordo com o cenário mundial, os investidores trataram de retirar prêmios da curva de juros domésticos.

O Banco Central divulgou o IBC-BR de Março registrando retração de 0,35%, ante expectativa de expansão de 0,49%. Na base anual o IBC-BR cresceu 0,91%. A agenda interna ainda reserva o dado de Confiança do Empresário Industrial de Maio, previsto para as 11h00. O mercado externo apresenta relativa estabilidade, tanto nos preços das commodities como nas taxas das treasuries, ambos com ligeira alta, o que deve conferir ao mercado de juros domésticos uma tendência de estabilidade, com leve viés de queda, face o IBC-BR abaixo do esperado.

Aviso Legal

Este relatório foi elaborado por analistas de investimentos, vinculados ao Escritório Lerosa S/A Corretores de Valores ("LEROSA"), autorizados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), em conformidade ao artigo 5º, na Instrução Normativa/CVM 388/03.

Este documento não pode ser reproduzido ou distribuído sem a autorização expressa da Lerosa. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações contidas neste relatório são consideradas confiáveis na data em que este relatório foi publicado. No entanto, nem a Lerosa nem os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório respondem pela veracidade, integridade ou exatidão das informações aqui contidas.

Este relatório não representa oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros. As opiniões contidas neste relatório são baseadas em julgamentos e estimativas, estando, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio.

Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos do artigo 5º da Instrução CVM nº 388/03, que:

1. Suas recomendações refletem única e exclusivamente suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Lerosa;

2. Que não mantém vínculo com qualquer pessoa natural que atue no âmbito das sociedades cujos valores mobiliários foram alvo desta análise;

3. Que a Lerosa, assim como os fundos, carteiras e clubes de investimentos em valores mobiliários por ela administrados, não possui participação acionária, direta ou indireta, igual ou superior a 1% (um por cento) do capital social de quaisquer das sociedades cujos valores mobiliários foram alvo desta análise, nem está envolvida na aquisição, alienação e intermediação de tais valores mobiliários no mercado;

4. Que não são titulares, direta ou indiretamente, de valores mobiliários de emissão de sociedade objeto desta análise que representem 5% (cinco por cento) ou mais de seu patrimônio pessoal, e que não estão envolvidos na aquisição, alienação e intermediação de tais valores mobiliários no mercado;

5. Que os analistas, assim como a Lerosa, não recebem remuneração por serviços prestados ou apresentam relações comerciais com qualquer das sociedades cujos valores mobiliários foram alvo desta análise, ou pessoa natural ou pessoa jurídica, fundo ou universalidade de direitos, que atue representando o mesmo interesse dessa sociedade; e que sua remuneração, ou esquema de compensação, não está atrelada à precificação de quaisquer dos valores mobiliários emitidos por sociedades analisadas neste relatório, ou às receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela Lerosa.

6. As estratégias de investimentos, informações e análises constantes deste relatório têm como único propósito fomentar o debate de idéias entre os analistas de investimentos da Lerosa e as pessoas a quem este documento se destina e que os instrumentos financeiros discutidos neste relatório podem não ser adequados para todos os investidores. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de cada investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. A rentabilidade de instrumentos financeiros pode apresentar variações, e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros e nenhuma declaração ou garantia, de forma expressa ou implícita, é feita neste relatório em relação a desempenhos futuros.

7. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos. Os ativos e instrumentos financeiros referidos neste relatório podem não ser adequados a todos os investidores.

8. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades específicas de cada investidor. Investimentos em ações representam riscos elevados e sua rentabilidade passada não assegura rentabilidade futura. Investimentos em derivativos guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar perdas superiores aos valores investidos.

9. Operações com alta volatilidade, incluindo investimentos em ações e derivativos, devem ser realizadas apenas por investidores experientes e cientes de seus riscos.

10. A Lerosa se exime de qualquer responsabilidade por eventuais perdas, diretas ou indiretas, oriundas da utilização deste relatório e de seu conteúdo.

11. As estratégias long short compreendem a manutenção simultânea de ações e seus derivativos nas posições comprada e vendida. É um investimento de alto risco, considerando a possibilidade de inversão do movimento esperado dos ativos. A duração recomendada para o investimento é de curto/médio prazo e o patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto. Os eventos setoriais e a possibilidade dos ativos fugirem do padrão histórico podem afetar o desempenho do investimento.

12. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades específicas de cada investidor. Investimentos em ações representam riscos elevados e sua rentabilidade passada não assegura rentabilidade futura. Investimentos em derivativos guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar perdas superiores aos valores investidos; Operações com alta volatilidade, incluindo investimentos em ações e derivativos, devem ser realizadas apenas por investidores experientes e cientes de seus riscos.

13. Este relatório não é uma declaração completa ou resumo dos valores mobiliários, mercados ou desenvolvimentos aqui abordados. As cotações e disponibilidades dos instrumentos financeiros são meramente indicativas e sujeitas a alterações sem aviso prévio. A Lerosa não está obrigada a atualizar, modificar ou corrigir este relatório e informar o leitor sobre tais alterações. Informações adicionais sobre quaisquer sociedades, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros objeto desta análise podem ser obtidas mediante solicitação. Os relatórios de análise têm como único propósito fornecer informações e não constitui ou deve ser interpretado como uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. O custo da operação e a política de cobrança estão definidos nas tabelas de custos operacionais disponibilizadas no site da Corretora: www.lerosa.com.br.

A Ouvidoria da Lerosa Corretora tem a missão de servir de canal de contato sempre que você não se sentir satisfeito com as soluções dadas pela empresa a seus problemas. Para contato, ligue 0800-727-7791.

Inexistem situações de conflitos de interesses entre Lerosa Corretora e a utilização desse relatório.